



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

PATRICIA KAZUE TEZUKA KITAHARA

FORTALECENDO O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA EM SAÚDE

SÃO PAULO
2020

PATRICIA KAZUE TEZUKA KITAHARA

FORTALECENDO O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA EM SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: DIEGO GARCIA DINIZ

SÃO PAULO
2020

Resumo

O aleitamento materno exclusivo é fundamental para a saúde biopsicossocial e contribui para a formação de vínculo entre a mãe e a criança, melhora da qualidade de vida da criança, diminui de internações, além de ser suficiente para o sustento e desenvolvimento do menor nessa idade. Porém há diversos fatores que podem atuar como barreira para a implementação desse método entre eles, a cultura e a insistência da família para que ocorram a introdução de fórmulas. Na Unidade Básica de Saúde de Jacatirão, no Vale do Ribeira, observou-se que o aleitamento materno exclusivo estava sendo preterido e um aumento de uso de fórmulas infantis foi constatado. Diante desse diagnóstico, foi proposto um projeto de sensibilização com a população local sobre essa temática, por meio de ações coletivas e individuais com a participação da equipe multiprofissional buscando despertar sobre a importância do aleitamento materno, melhorando a adesão das rotinas de puericultura.

Palavra-chave

Promoção da Saúde. Pré-Natal. Puericultura. Aleitamento Materno. Alimentação Saudável.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Na região da UBS da Vila Nova na ESF Jacatirão do município de Registro, o índice de aleitamento materno exclusivo entre 0 e 6 meses é muito baixo sendo necessário realizar ações para ter uma maior sensibilizações para o aumento do mesmo, no ano de 2018 dentre as 18 crianças de 0 a 6 meses 7 estava em aleitamento materno exclusivo e 11 não. Na UBS, no fim do ano de 2019, contávamos com um total de 48 crianças de 0 a 2 anos sendo 17 de 0 a 6 meses e 26 gestantes, numa população de 3074 habitantes. Sendo uma área de grande vulnerabilidade socioeconômica e cultural na região, é necessário fazer a sensibilização das mães na gestação e no puerpério principalmente na fase de 0 a 6 meses, para elas entenderem a importância e se sensibilizem quanto ao benefício do aleitamento materno exclusivo, e na melhora na vida e no vínculo entre ela e o seu filho, refletindo num melhor acompanhamento de puericultura, e na qualidade de vida do menor assistido, diminuindo infecções de vias aéreas, diarreias, alergias, entre outras complicações.

ESTUDO DA LITERATURA

O aleitamento materno exclusivo define-se como o aleitamento em que a criança recebe apenas leite humano, seja este ordenhado ou diretamente da mama, com exceções de medicamentos. Ao introduzir bebidas a base de água o aleitamento passa a ser denominado aleitamento predominante. Quando inicia o oferecimento de alimentos sólidos ou semissólidos passa a ser chamado de aleitamento complementar e se na dieta da criança for introduzida algum tipo de leite ou formulas lácteas junto ao leite humano é chamado de aleitamento misto(BRASIL, 2009).

A importância do aleitamento materno é amplamente divulgado na literatura. Ele é fundamental para saúde biopsicossocial contribuindo para a formação de vínculo entre mãe e a criança proporcionando uma sensação de acolhimento e segurança. Muitas são as suas vantagens, destacando: a capacidade de diminuição casos de infecções respiratórias, diarreias e risco de alergias, melhora da nutrição da criança uma vez que a mesma supre toda a necessidade até os 6 meses. Além disso também contribui para diminuir os riscos de hipertensão, colesterol alto, diabetes e a chance de obesidade. A pega da mama no aleitamento auxilia o desenvolvimento adequado da cavidade bucal das crianças, tem menores custos financeiros, pode diminuir o risco de câncer de mama e ovários nas mães, tendo como consequência uma melhora na qualidade de vida, diminuição de hospitalizações e diminuição de mortes infantil (BRASIL, 2009).

O aleitamento pode ter fatores ambientais que os desestimulem como o fato de parte da população acreditar que ele pode ocasionar a queda dos peitos, o medo dos pais infundida por familiares e amigos de que o leite não seja a quantidade e não ofereçam as calorias e nutrientes necessários para o bebê, do medo de amamentar uma criança prematura ou de baixo peso, entre outros (BRASIL, 2007). Além das dificuldades de fatores culturais, também é relatado a dificuldade que algumas mães possui na pega de cada mamada relacionados a fatores clínicos como fissuras mamaria geradores de dores o que desestimula a amamentação, a mastite e o ingurgitamento mamário. Há também alguns quadros clínicos que contraídicam a amamentação como o HIV, as lesões ativas da herpes em mama, a infecção com o RNA vírus HTLV I,HTLV II, o uso de algumas medicações antineoplásica e radiofarmacos crianças com galactosemia (ARAUJO 2008).

As unidades básicas de saúde são as grandes responsáveis pela promoção e pela proteção da saúde individual e coletiva da comunidade, sendo a elas atribuídas as demandas e as ações pragmáticas para a priorização e a promoção da qualidade de vida e a humanização da assistência, estabelecendo um melhor vínculo entre a equipe e o paciente que tanto necessita de atenção e cuidado. Uma das ações da unidade é a assistência materno infantil, como a estimulação e sensibilização para o aleitamento materno exclusivo ate os 6 meses e a continuidade do mesmo ate 2 anos de idade e a orientação da alimentação iniciada após os 6 meses e sua suplementação de vitamina A e sulfato ferros (CRUZ, 2010).

AÇÕES

Local: Unidade Básica de Saúde Jacatirão localizada no Bairro da Vila Nova em Registro - São Paulo.

Público alvo: pais, gestantes e respectivas crianças de 0 a 6 meses cadastrados na UBS Jacatirão.

- * Implementação do Caderno de atenção básica N° 23 (saúde da criança: nutrição infantil – aleitamento materno e alimentação complementar)
- * Realizar a capacitação da equipe da ESF para a orientação e estímulo a continuação do aleitamento materno entre 0 a 6 meses.
- * Iniciar os grupos de gestantes (equipe multidisciplinar).
- * Realizar encontros com a população alvo para a sensibilização do aleitamento materno por meio de 3 rodas de conversas nos grupos de gestantes.
- * Iniciar com grupo de puericultura em RN de 0 a 6 meses (equipe multidisciplinar).
- * orientar a importância do aleitamento para a sensibilização das mães, orientar sobre a pega e sobre ordenhas e conservação do leite materno para não haver desmame precoce por motivo de trabalho.
- * Orientar sobre alguns mitos inculcado no leite materno e na amamentação, ouvir e informar as mães de duvidas que as mesmas podem ter em relação ao aleitamento e a alimentação do menor ou outras duvida que as mesmas expressem.
- * Estimular a continuidade e manutenção e adesap aos grupos de puericultura e de gestantes.

RESULTADOS ESPERADOS

Com a implementação do projetos espera-se uma maior sensibilização por parte das mães e gestantes para a importância do aleitamento materno refletindo assim no índice de aleitamento materno, bem como melhora da qualidade de vida dos RN e a melhora do vínculo entre o bebê e a mãe, e entre a mãe a equipe da estratégia de saúde da família e com isso a adesão das rotinas de puericultura, tratamento, orientações e nos grupos.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, O. D. *et al.* Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)**, Brasília, vol. 61, n.4, p.488-92, jul./ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n4/15.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde, Promovendo o Aleitamento Materno. **Secretaria de Atenção à Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)**. Brasília - DF, 2.ed., 2007, 38p. Disponível em: < <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/albam.pdf> >. Acesso em: 26 jan 2020.
3. BRASIL. Ministério da Saúde, Saúde da Criança: Nutrição Infantil – Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. **Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Série A. Normas e Manuais Técnicos, Caderno de Atenção de Básica, n.23**. Brasília - DF, 1.ed., 2009, 112p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf >. Acesso em: 26 jan. 2020.
4. CRUZ, S. H. *et al.* Orientações sobre amamentação: a vantagem do Programa de Saúde da Família em municípios gaúchos com mais de 100.000 habitantes no âmbito do PROESF. **Rev Bras Epidemiol**, Rio de Janeiro, vol. 13, n.2, p.259-67, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v13n2/08.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2020.